

# PARANINFAR

**Roberto Corrêa dos Santos**



## Imagens | José Fernandes

(Detalhe: Organismo 2, 2013, acrílica s/ tela)

Polichinello

Número 1. Início seguindo o feliz protocolo de saudações aos vitoriosos graduados, aos vitoriosos amigos e familiares dos vitoriosos graduados, aos vitoriosos professores presentes, aos vitoriosos professores em homenagem, aos vitoriosos professores e funcionários – saudações.

Número 2. **Vamos não morrer como desafio?**\* Ou seja: viver enquanto se está vivo.

Número 3. Em outros momentos, dediquei-me a refletir sobre a noção linguístico-filosófica de: paraninfar: ter, e gesto, o acompanhar os noivos. Vocês, vitoriosos graduados, são os noivos; encontram-se casando; casando com a ética, com o saber, com a sociedade, com a arte. Casando-se com todas as virtudes relativas ao aprimoramento da vida. Parabéns; sigo confortável ao vosso lado, qual um paraninfo, ao vosso lado vitoriosas mulheres e homens pensadores e artistas desde sempre, e já.

Número 4. **Graças a Deus temos o que comer.** A arte: um dos nutrientes vitais. **Graças a Deus temos o que comer.**

Número 5. **Cadê eu? Perguntava-me. E quem respondia me dizia fria e categoricamente: “tu és tu”.** Tu és tu. Estar, e estar aqui, é a resposta àquela pergunta: **tu és tu**, parabéns pois.

Número 6. O ter-feito, o conquistar o tu és tu, o ver e construir O Grande Ciclo – tudo isso nos leva àquela muito adorável ação do corpo, a ação de aplaudir. Aplaudir vem de uma amplitude do espírito que carece de manifestar-se em som e movimento; mãos, braços, músculos, ossos e soprosagem no aplaudir. Vim aqui para isso, e para mais.

Número 7. **Neste exato momento morre alguém. Isso me perturba, esse último suspiro. Mas na Irlanda, nesse exato momento, nasce um**

**menino ruivo. É como se me avisassem. Digo bom-dia ao robusto menino.** Que alegria podermos hoje aqui dizer boa-noite aos robustos moças e moços, boa-noite.

Número 8. Não é comum, é extraordinário, haver um dia de aplausos coletivos dedicados a nós mesmos, a todos nós e a um só tempo. Um dia de aplausos amplos e voltados a tantas direções e a tantas outras mulheres e homens, que muitos sequer aqui se encontram, mas que tanto trabalharam para o florescer desses aplausos corpóreo-sensíveis: aplausos que fazemos, e que colhemos.

Número 9. **Há os que têm. E há os que não têm. É muito simples: a moça não tinha. Não tinha o quê? É apenas isso mesmo: não tinha. Se der para me entenderem, está bem.** Não somos a moça, nem somos os que têm: somos os que buscamos, a isso se denomina também de pesquisa; somos os pesquisadores: não temos: e, assim, buscamos.

Número 10. Quero daqui aplaudir todos [Aplaudo].

Número 11. Quero daqui aplaudir cada um [Aplaudo].

Número 12. Quero daqui aplaudir minha própria felicidade [Aplaudo].

Número 13. Quero aplaudir os aplausos dos que se aplaudem: isso é a glória, a conquista, o máximo mérito [Aplaudo].

Número 14. Em um país como o Brasil, o ter-feito, o ter-concluído corresponde ao ter alcançado algumas das maravilhas advindas do prêmio de se atingir um dos fabulosos Grandes Ciclos que compõem o existir. Todos, aqui, tocam, agora, com os dedos aprimorados, um dos Grandes Ciclos: o

primeiro e fundamental núcleo do mundo universitário: isso é a real prova de vida forte.

**Número 16. Lembre-se: você é a única pessoa do mundo que calhou de ser você.**

**Número 17. Que coisa estranha: até agora eu parecia estar querendo alcançar com a última ponta de meu dedo a própria última ponta de meu dedo – é verdade que nesse extremo esforço, cresci; mas a ponta de meu dedo continuou inalcançável. Fui até onde pude. Mas como é que não compreendi que aquilo que não alcanço em mim... já são os outros? Os outros, que são o nosso mais profundo mergulho! Nós que vos somos como vós mesmos não vos sois.**

**Número 18. Aplaudir, a arte de; e: resistência, por vezes, resistência.**

---

\*[De Clarice Lispector todas as frases em negrito]

**Roberto Corrêa dos Santos**, professor da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), escritor, artista visual, autor de ensaios sobre estética, literatura e artes. Autor de, Cérebro-Ocidente/Cérebro-Brasil (Editora Circuito:FAPERJ, 2015) Osso, carne, tendão,sopro (Oficina-Raquel, 2014) As Palavras de Clarice Lispector (Editora Rocco, 2013), Clarice, ela.. (Instituto Moreira Sales, 2012)

---